**SOBRE METAMORFOSES, LIBERDADES E VÔOS**

Em 2022, no CAPSij II do município de São José dos Campos, em meio a diversos compartilhamentos de jovens entre 12 a 17 anos, que tinham na escrita um caminho para manifestar seus desejos, afetos e dúvidas, surgiu uma ideia. Já era uma prática frequente no serviço a realização de atividades relacionadas à escrita[[1]](#footnote-0), em espaços individualizados. E foi em um desses atendimentos que uma psicóloga e uma usuária toparam o desafio de construir um espaço coletivo de troca dessa paixão pelas palavras, um Grupo de Escrita, que futuramente seria batizado pelos próprios participantes de Grupo Metamorphosis.

O início foi desafiador… Convidaram muitas pessoas que não apareciam. E aquelas que apareciam, tinham muita dificuldade em se expressar, em se comunicar entre si. Mas depois de um tempo, os protagonistas desta história foram se fazendo mais e mais presentes. Quanto mais gente vinha aos encontros, mais palavras surgiam, mais frases se juntavam, mais poemas brotavam de suas experiências, que falavam sobre seus amores, dores e temores.

Foi a partir desta junção, deste amontoado de linhas escritas que diziam muito, que foi se construindo a ideia de fazer um livro. Neste momento, já não era mais só uma técnica e uma usuária, mas uma equipe e diversos adolescentes, que resolveram sonhar junto, apesar de todo o trabalho envolvido nesta empreitada. Já tinham os textos, mas faltava capa, ilustrações, encadernação, dedicatória, sumário… E foi a partir do coletivo, da rede de nosso serviço que fomos arrematando esta costura, pouco a pouco, linha por linha.

O Grupo Metamorphosis funcionava como uma equipe de direção, que tomava as principais decisões e pensava sobre os fluxos do trabalho, além de também colocar a mão na massa. Outros grupos realizados no CAPSij se juntaram na elaboração de capas e encadernação. Uma usuária que fazia curso de fotografia topou tirar as fotos na praça ao lado do CAPSij para ilustrar o livro…Ao todo, estima-se que mais de 30 usuários participaram da confecção dos livros, além daqueles que foram afetados indiretamente. Em cada etapa, surgiam oportunidades para conversas sobre a vida, para escutas que se mostravam necessárias, para acolhimento diante do sofrimento. Sobretudo, havia constantemente a reafirmação da potência de cada pessoa que se envolvia neste processo.

Ao fim, foram feitas artesanalmente 30 cópias do livro. Cada uma com sua capa única, pois se entende que a valorização das singularidades e da diversidade foram o horizonte deste projeto.

Para o lançamento do livro que, após muitas reflexões foi intitulado “(De)sistir ou (Re)sistir? Nossas vidas em poemas”, foi decidido que seria feito um sarau. Neste evento, além da leitura de diversos poemas do livro, houve um palco aberto, onde qualquer pessoa poderia levar sua contribuição, sua palavra. Não à toa, o Grupo Metamorphosis optou por dar um nome ao sarau: Paná panás, que é o coletivo de borboletas. Este nome é muito simbólico, levando em conta todo o processo grupal e os processos individuais de cada participante que, de modo geral, iniciaram o livro com dificuldades no contato e concluíram essa trajetória sendo verdadeiros protagonistas, com voz ativa sobre as escolhas e conduzindo toda a programação do sarau.

Em meio a este “paná paná” e às tantas “metamorphosis”, pudemos perceber nossas próprias possibilidades de mudança, daquilo que está sempre em movimento em nós e que é necessário à vida.

Todo esse processo que culminou no dia do sarau mostrou a importância da convivência, do coletivo, da confiança em si e nos outros, da arte e da cultura como possibilidades de expressão frente a afetos que podem nos paralisar. Cada pessoa que deu sua contribuição nessa construção comunitária deixou sua marca de aprendizado e também levou consigo algo imensurável.

Atualmente, alguns dos livros produzidos estão na biblioteca do serviço (os outros, foram levados pelos autores) e eles são sempre lembrados como parte da nossa história, como uma possibilidade de sonhar e esperançar para aqueles que chegam agora. Afinal, saúde mental também é dar espaço às subjetividades, é sentir-se parte necessária, produzir sentidos, exercer cidadania em liberdade e reescrever possibilidades de futuro.

*Lara Aparecida Machado de Almeida*

*Analista em Saúde - Psicóloga*

*CAPS II Infantil*

1. As atividades em questão são inspiradas em um dispositivo trazido pela própria psicóloga de uma vivência no Projeto de Extensão Trajetórias, que acontece na Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista. Este projeto, no qual participam usuários adultos da RAPS, familiares e estudantes universitários, visa a troca de saberes e a construção de conhecimento compartilhado sobre Saúde Mental. Para mais detalhes sobre esta Extensão, acesse o capítulo de livro através do link: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/220910235> e, especialmente, as páginas 128-130, que descrevem o “passo a passo” das oficinas de escrita. [↑](#footnote-ref-0)